

Olivia Laing e seu novo jardim Suffolk: uma história de amor, jardinagem e política

Just as the first lockdown was easing, in the summer of 2024, Olivia Laing mudou-se para uma casa georgiana Suffolk que veio com os remanescentes emaranhados de um jardim muralhado anteriormente glorioso. Ela sempre foi uma pessoa de plantas, tendo passado sua década de 20 formação para ser herbalista, mas uma vida de acomodações inseguras significou fazer xixi com parcelas emprestadas e cantos comuns. Agora, além de ter um jardim para chamar de seu próprio, Laing também havia adquirido algo igualmente maravilhoso: um marido. Após duas décadas de solteiro, ela havia Recently married the poet Ian Patterson, a man of her parents' generation.

O jardim, então, teria que conter uma quantidade enorme de esperanças e ansiedades, além de uma grande quantidade de limpeza radical e criação imaginativa. Essa expectativa sky-high não era apenas porque era o primeiro jardim de Laing, nem mesmo porque era onde ela iria pôr raízes permanentes, mas porque foi criado por um homem de plantas famoso. In 1961, Mark Rumary, of the esteemed Suffolk nursery Notcutts, had bought the house and set about turning the garden into the kind of Arts and Crafts masterpiece for which he was internationally known. Desenvolvendo a prática de Gertrude Jekyll e, antes dela, William Morris, Rumary había dividido sua terça de um acre uma série de "salas" usando plantas vez de tijolos e argamassa, e enchendo-as com cerejeira tibetana, skimmia, phlox branco e tulipas lírios-d'água. Embora o jardim tivesse es Morelos Tornou-se pasto no década desde a morte de Rumary, não havia como negar as evidências persistindo de sua ancestralidade elevada. Laing informa que as figueiras uma esquina vieram de de Sissinghurst onde Rumary costumava trabalhar, enquanto a árvore de múria enrolada foi plantada na época do reinado de James I.

De uma forma, o livro de Laing é uma conta de restaurar o jardim aos seus dias de glória. Isso lhe dá a chance de escrever frases tão gloriosas e fluído como "Eu cortava matagais de madressilva e descobria astrantia, conhecido como melancholy gentlemen por suas gola de renda elizabetana para stiff e roupas bizarras, colorido, verde-rosa e verde-rosa". Mas no ponto que ela parece estar perigo de desaparecer um sonho privado, Laing puxa-se bruscamente para nos lembrar que um jardim, por mais paradisíaco que pareça, nunca pode ser um refúgio imperfeito e seguro do mundo brutal. Sempre chega enredado nas condições políticas, econômicas e sociais de sua própria criação.

Neste livro, Laing perfaz a metodologia que implantou tão habilmente seu muito amado The Lonely City e mais recente Everybody, de embutir excursos biográficos para avançar vez de meramente ilustrar seu argumento central. Concentrando-se na vida e no trabalho do "poeta camponês" John Clare, por exemplo, ela permite-lhe mostrar os efeitos psicológicos devastadores de ser expulso de suas terras ancestrais. Ler o paraíso perdido lhe dá dicas sobre a escala do saque inicial (O Éden de Milton está repleto de jazidas do Caribe como se "varrido emborcada depois de um naufrágio").

Não houve muitas atmosferas como essa, com o francês tricolore

Bandeiras voando e cantos de "Alez le les Blues" soando para fora da maioria na assistência.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: graftekkel poker

Palavras-chave: **graftekel poker - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-11-29